

Ensino da história da Enfermagem: reflexões e contribuições

Teaching of nursing history: reflections and contributions

Enseñanza de la historia de la Enfermería: reflexiones y contribuciones

Ludmila Anjos de Jesus¹; Monalisa Viana Sant'Anna¹; Gilberto Tadeu Reis da Silva¹; Fernando Rocha Porto²

¹Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil; ²Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO

Objetivo: refletir acerca do ensino da história de enfermagem mediante suas contribuições para a formação profissional. **Conteúdo:** trata-se de ensaio teórico-reflexivo, cujos dados foram organizados de acordo com os conteúdos relacionados à problemática e discutidos apoiados nos objetos referentes à história da enfermagem, com ênfase no período pós-Florence Nightingale. Delinearam-se duas seções teóricas: ensino da história da enfermagem e contribuições para a formação profissional. **Considerações Finais:** constatou-se que o ensino da história da enfermagem vem enfrentando desafios crescentes. Espera-se fomentar novas reflexões com o intuito de colaborar com o ensino da história da enfermagem de maneira crítica, reflexiva e emancipatória, reverberando na consolidação e fortalecimento da profissão na sociedade.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Ensino; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to think about teaching of the history of nursing history through its contributions to professional training. **Content:** in this theoretical-reflexive study, data was organized by content relating to the subject and discussed on the basis of the objects relating to nursing history, with emphasis on the period post-Florence Nightingale. Two theoretical sections were outlined: teaching of nursing history and contributions to professional training. **Final remarks:** teaching of nursing history was found to be facing mounting challenges. It is hoped to encourage new thinking with a view to contributing towards the critical, thoughtful and emancipatory teaching of nursing history, reflected in a consolidation and strengthening of the profession in society.

Descriptors: Nursing; History of Nursing; Teaching; Education, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar acerca de la enseñanza de la historia de la enfermería mediante sus contribuciones para la formación profesional. **Contenido:** se trata de un ensayo teórico-reflexivo, cuyos datos fueron organizados según los contenidos relacionados a la problemática y discutidos con base en los objetos referentes a la historia de la enfermería, con énfasis al periodo post-Florence Nightingale. Se delinearon dos secciones teóricas: enseñanza de la historia de la enfermería y contribuciones para la formación profesional. **Consideraciones Finales:** se constató que la enseñanza de la historia de la enfermería ha enfrentado crecientes desafíos. Se espera fomentar nuevas reflexiones con el intuito de colaborar con la enseñanza de la historia de la enfermería de manera crítica, reflexiva y emancipatoria, reverberando en la consolidación y fortalecimiento de la profesión en la sociedad.

Descritores: Enfermería; Historia de la Enfermería; Enseñanza; Educación en Enfermería.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo, parecia suficiente compreender a história como uma sucessão de acontecimentos, caracterizada pela justaposição de dados descritivos e cronológicos a partir de visões isoladas e fragmentadas¹. Hodiernamente, é preciso o aprofundamento nas reflexões relativas ao texto e ao contexto multidimensional do delineamento histórico de fatos/acontecimentos e seus vultos. Nesse sentido, pesquisar para ministrar o ensino da história da enfermagem é investir na formação crítica e reflexiva de profissionais para atuações na prática social, cultural, política e econômica.

Trazer à baila tais aspectos é compreender o que o passado tem a nos ensinar no presente, com perspectivas para o futuro². Isso demanda múltiplos olhares e o repertório de quem ministra a disciplina. Para tanto, nesse campo do saber, ensinar requer pensamento crítico e reflexivo para a produção do discurso historiográfico nas salas de aula.

Problematizar, nessa perspectiva, é saber-fazer-saber no ensino da história da enfermagem, com articulações de versões e interpretações deixadas por rastros, vestígios e indícios³. Assim, é nesse caminhar que entendemos a construção da narrativa histórica a ser ensinada por quem ministra a disciplina, com atualização permanente e continuada nas produções intelectuais, além da criatividade, que requer metodologia do ensino, especialmente na tendência ativa associada às tecnologias, quando o conhecimento está solto por aí⁴, e a popularização dele é a tônica do século 21.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Bolsa de Produtividade em Pesquisa 2021 - processo: 310243/2021-1, e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Portaria nº9663 de 24 de agosto de 2021.

Autora correspondente: Ludmila Anjos de Jesus. E-mail: ludmila.anjos27@gmail.com

Editora Científica: Cristiane Helena Gallasch; Editora Associada: Thelma Spindola

A história da enfermagem contribui para a compreensão de suas raízes, por meio da trajetória do cuidar de homens e mulheres, em prol de “assegurar a manutenção da vida e fazer recuar a morte”, em defesa de ser profissão em detrimento de ofício⁵. Desse modo, conhecer o percurso histórico da enfermagem possibilita a construção do sentimento de identidade profissional e pertencimento, bem como a libertação de heranças defasadas⁶. Isto implica fazer distinguir o papel sociocultural dos profissionais e reverberá-lo na sociedade.

Cabe destacar que se trata de um desafio para se ensinar a história da enfermagem. Esse desafio ocorre quando o processo de produção intelectual se encontra em plena (re)construção, por meio dos métodos históricos⁷, nas capacitações e qualificações da categoria. Para tanto, cursos e pesquisas – Mestrado e Doutorado – são primordiais. Isso significa que precisamos conhecer o texto, o contexto e as autorias de quem os produziu para que possamos fugir da mediocridade científica do processo histórico, social, cultural, político, educativo e de gênero⁸, em prol de um discurso por quem vivencia e experiencia as lutas e conquistas, para além do desenvolvimento das práticas, mas, sim, teorizadas no campo do saber.

Diante do exposto, considera-se que o ensino da história da enfermagem fornece subsídios para a construção da identidade profissional, além de permitir a compreensão da trajetória da profissão em três eixos – história das instituições, biografias e antropologia/cultura dos cuidados⁹. Objetiva-se, assim, refletir acerca do ensino da história da enfermagem mediante suas contribuições para a formação profissional.

CONTEÚDO

Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo¹⁰, quando há a necessidade de verificação de alguns aspectos de interesse do pesquisador. Isso aconteceu perante as inquietações advindas da participação dos estudantes de enfermagem na disciplina Abordagem Histórica, Antropológica e Cultural da Enfermagem, ofertada pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

O material analisado foi recuperado a partir de buscas exploratórias e apresentado de forma narrativa, com base na descrição e na análise dos constructos teóricos assimilados.

Para o alcance do objetivo, foi realizado levantamento bibliográfico. Os resultados foram organizados de acordo com os conteúdos relacionados à problemática para serem discutidos, reflexivamente, na temática da história da enfermagem, com ênfase no período pós-Florence Nightingale. Isto produziu o ensaio com dois subtítulos: ensino da história da enfermagem e contribuições para a formação profissional.

Ensino da história da enfermagem

O cuidar é uma atividade tão antiga quanto a humanidade, sendo considerado inerente à condição humana¹¹. Contudo, apesar do cuidado sempre encontrar-se presente, a enfermagem passa a ter o movimento de profissionalização a partir das ideias de Florence Nightingale, mulher que se destacou ao ganhar visibilidade durante a Guerra da Crimeia (1853-1856), tornando-se conhecida pelo pseudônimo de Dama da Lâmpada, por atender os enfermos no período noturno com uma candeia a óleo, bem como por provocar a reforma na saúde pública da Inglaterra e a criação de uma instituição de ensino diferenciada das existentes em época¹².

A disciplina sobre a história da enfermagem é uma unidade curricular basilar para a compreensão e a valorização da identidade profissional. Seguir nessa linha de pensamento permite promover atitudes e ações de conhecimento para além da reprodução dos clássicos. Por outro lado, não significa que eles não possuam seu valor; muito pelo contrário, mas há a necessidade de atualização das informações que eles oferecem diante do avanço das pesquisas nacionais e internacionais apresentadas no século 21.

No equilíbrio fiel da balança, a pena de quem escreve a historiografia da profissão precisa estar atenta aos aspectos relevantes que devem ser repensados. Isso conduz à apresentação de argumentos socioculturais, políticos e econômicos, bem como à verificação dos hábitos e costumes das épocas passadas, mediante indícios e vestígios do passado para a nova construção das versões e interpretações verossímeis a serem adotadas. Logo, o ensinamento da história da enfermagem é capaz de formar profissionais críticos, reflexivos e politizados em prol de sua categoria, com sentimento de pertença.

O movimento de profissionalização da enfermagem decorre da maneira de ensinar na Europa. Países como Alemanha e França possuíam escolas/cursos destinados ao treinamento de pessoas para o cuidar, por exemplo, a Casa Matriz de Diaconisas de Kaiserswerth, dirigida pelo casal Fliedner¹³, e a Escola de Formação para os Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência Pública, no Hospital da Salpêtrière¹⁴, ambas no século 19.

Na Inglaterra, críticas eram direcionadas às pessoas que cuidavam sem ou com pouca instrução dos enfermos ou necessitados, que nos faz citar a personagem do escritor Charles Dickens, Sairey Gamp. Dickens estereotipou a figura da cuidadora com diversos adjetivos pejorativos, como crítica aos aspectos dos agentes da saúde pública vigente na Era Vitoriana¹⁵. Com o retorno de Florence da Guerra da Crimeia, ela investe nos dados coletados durante sua participação

no conflito, o que deu origem ao Diagrama da Rosa, ao evidenciar as taxas de mortalidades, antes e depois de suas intervenções com os cuidados. Isso produziu efeito para a ocorrência da Reforma Sanitária na Inglaterra e a criação de escola para treinamento de mulheres na enfermagem¹⁶.

No Brasil, o movimento ocorre desde 1890, com a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, no Rio de Janeiro, na qual a matéria História da Enfermagem carece de identificação em sua matriz curricular.

Outro dado importante no movimento de profissionalização brasileiro foi a criação da Escola de Enfermeiras do Hospital Samaritano, em São Paulo, com a vinda de enfermeiras inglesas da instituição criada por Florence, conforme relatório datado de 1903¹⁷. Logo, pode-se considerar que a instituição foi criada antes da implantação da enfermagem moderna, por meio do modelo anglo-saxônico, pela Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, atual Escola de Enfermagem Anna Nery, no Rio de Janeiro. Esta última, sim, apresentava em sua matriz curricular a disciplina História da Enfermagem¹².

Cabe destacar que as discussões sobre essa temática se iniciam em 1917, com a publicação do documento *Standard Curriculum Guide*, ao preconizar o ensino da história da enfermagem quando da implantação da enfermagem moderna, por meio da Missão Parsons, no paradigma norte-americano, em 1923¹⁸. Desde então, o ensino da história da enfermagem, no Brasil, vem se (re)configurando ao longo dos tempos¹⁹.

Anos mais tarde, a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde passa a ser denominada Escola Donna Anna Nery e se torna padrão para o ensino da profissão no Brasil, por meio do decreto 20.109, de 15 de junho de 1931²⁰. Contudo, algumas instituições não adotaram o modelo de ensino, por exemplo, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, e permaneceram em funcionamento, até que, em 1949, a nova ordem estabelecida realinha o cenário para a formação de enfermeiros e conserva o ensino da história da enfermagem. Já em 1962, com o estabelecimento do currículo mínimo do curso de enfermagem, a disciplina foi acrescida à da ética. Posteriormente, outra reconfiguração curricular, ao incluir o ensino da deontologia e da legislação profissional, reduziu os aspectos relativos à disciplina em apreço.

Nessa perspectiva, atualmente, o ensino da história da enfermagem ainda ocorre por meio de abordagens tradicionais, pautadas na transferência de conteúdo e sem ênfase reflexiva na crítica e na criatividade.

Outra maneira de ensinar a história da enfermagem foi por meio da inserção dela de forma transversal em outras disciplinas, principalmente referente à ética e/ou fundamentos. Assim, leva-se a tratar a disciplina nas matrizes curriculares de forma conteudista, ao invés de expor a responsabilidade que ela requer como unidade, de fato, formadora para o campo profissional.

A resolução 573, de 31 de janeiro de 2018, que trata das recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem, inclui a História da Enfermagem no tópico obrigatório "Fundamentos de Enfermagem" e preconiza, dentre as competências de desenvolvimento profissional em enfermagem, o reconhecimento da enfermagem como trabalho e profissão, historicamente determinada e com identidade própria^{12,21}.

Outro ponto que merece reflexão crítica se deve ao período que a história de enfermagem deve ser ministrada. Estudo¹² evidencia que se trata de uma temática apresentada aos estudantes no início do curso. No entanto, pondera-se que, muitas vezes, eles não possuem maturidade para refletir acerca das nuances que permeiam a profissão e sua identidade social, apesar da importância de esclarecer, precocemente, aspectos introdutórios e históricos da profissão. Ainda, a carga horária mínima e/ou fragmentada²² é outro elemento discutível, inclusive no campo apenas teórico, como se a disciplina não necessitasse de prática e/ou curricularização extensionista.

Ademais, as estratégias de ensino aplicadas devem ser criativas e de interesse para os estudantes, por meio de recursos atrativos e dinâmicos, viabilizando aprendizagem significativa. As estratégias propiciarão o protagonismo em prol da construção do conhecimento, no sentido da ação-reflexão-ação e, conseqüentemente, do desenvolvimento de postura crítica, reflexiva e emancipatória, com vistas a atender os três eixos da pesquisa – história institucional, biografias e antropologia/cultura dos cuidados^{9,23}.

Desse modo, o ensino da história de enfermagem contribui para o desenvolvimento da responsabilidade social, política, cultural e econômica em prol da identidade e da percepção profissional. Assim, ratifica-se que se trata de um desafio ministrar a referida disciplina, o que requer capacitação, qualificação e pesquisas para atuação nesse campo.

Contribuições para a formação profissional

O ensino da enfermagem tenta se adequar às demandas da sociedade e às políticas de saúde e ensino²⁴. Assim, a pesquisa e o ensino da história da enfermagem aliados tornam-se relevantes. Isso significa que ela possibilita, a partir de situações do passado, nortear, argumentar, explicar ou solucionar questões do presente, ao gerar raciocínio crítico e reflexivo²⁵.

A relação entre enfermagem e sociedade produz construções sociais de conceitos, significados e estereótipos. Nesse sentido, a (re)atualização é premente, em detrimento de representações²⁶ poéticas ou não, que merecem desconstrução⁸. Exemplo do exposto foi a representação de heróis veiculada nas mídias sociais e televisivas, capitalizada pela empresa Marvel, em plena pandemia da doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19) no ano que deveríamos comemorar a campanha denominada *Nursing Now*, promovida pela Organização Pan-Americana de Saúde e pela Organização Mundial da Saúde, com apoio do Conselho Federal de Enfermagem¹⁶.

Nessa lógica, a abordagem interdisciplinar torna-se emergente em detrimento de visões isoladas¹², para fugir das ciladas/armadilhas metodológicas de mero reducionismo ou redundâncias, às vezes, circunstanciais. Por outro lado, reconhecem-se as fragilidades das abordagens enraizadas nas disciplinas com metodologias tradicionais¹, mas é necessário reforçar que estamos no século 21, diante da tecnologia de monta, avanços em pesquisa e internacionalização. Deve-se acreditar no olhar multidisciplinar e quiçá transdisciplinar para abordar e construir a narrativa histórica.

A disciplina História da Enfermagem é uma das possibilidades para propiciar descoberta de novos caminhos e perspectivas voltada a desvelar certas trajetórias. Isso implica desbravar o passado instigante, revolucionário, repleto de lutas e conquistas, para transformar, resistir e avançar perante retrocessos. O conhecimento dela advindo oferece intelectualidade – social, política, econômica e cultural – para erudição e discernimento no campo das tomadas de decisão. Isso porque a disciplina pode e deve trabalhar aspectos metodológicos da pesquisa em história, por exemplo, quando, após a coleta das informações, estas devem ser trianguladas²⁷ para as inferências e os depreendimentos pelos vestígios, rastros e indícios deixados pelo passado como provas documentais para construções verossímeis da narrativa histórica.

Se, por um lado, a literatura²⁸ aponta um grande desafio no ensino da assistência de enfermagem com base no materialismo histórico, por outro, deve-se entender que a construção da narrativa histórica é plural e que debates historiográficos são necessários. As pesquisas precisam ser discutidas por diversas lentes, pois, afinal, o que se faz no presente é uma invenção do passado²⁹, das tradições³⁰ e do cotidiano³¹, considerando que o passado ficou lá.

Discutir por lentes diversas as pesquisas produzidas é compreender que se tem muito o que fazer. Todavia, a compreensão do desenvolvimento histórico da enfermagem permite (des)cortinar e (re)modelar as concepções do cuidado e suas interfaces com a cultura, a política e sua própria história^{19,32}.

Outro aspecto que não se pode deixar de mencionar é a produção de fontes do tempo presente para a construção da memória da profissão³³, a qual, a cada momento, é produzida: quando aulas são ministradas; materiais didático-pedagógicos são aplicados; atas são confeccionadas; imagens são capturadas pelo aparelho celular; eventos científicos, sociais e culturais são realizados, e tantos outros momentos, às vezes, inimagináveis, de que os historiadores se utilizam para a construção da narrativa histórica.

A produção documental/fontes em algumas instituições de ensino e, também, assistenciais é encaminhada aos seus acervos, onde fica adormecida/silenciada, às vezes por longo tempo, até ser despertada para interpretações analíticas. Essas fontes oportunizam desmistificação de aspectos para a construção do pensamento crítico. Ademais, suscitam e expressam potencialidades para o entendimento da posição sociocultural à época investigada de lutas e conquistas.

Limitações do estudo

Seria possível ter avançado mais nesta redação, mas as limitações das laudas impostas para a publicação se fazem presentes, bem como da necessidade do poder de síntese. Isso nos conduziu à seleção de alguns elementos analíticos para a discussão reflexiva, deixando lacunas no sentido de aprofundar mais, por exemplo, as estratégias de ensino e nas contribuições, mas se optou por centralizar em aspectos que se entendem relevantes, mesmo que arbitrariamente, para este ensaio.

Contribuições para a prática da enfermagem e saúde

Entende-se que contribuições que este ensaio possibilitou cabem aos leitores, após suas apreciações, mas deposita-se aqui a crença de que houve reflexão crítica sobre alguns itens da *praxis*. Na teoria, a problematização dessa disciplina Abordagem Histórica, Antropológica e Cultural da Enfermagem e, talvez, de outras, de forma tangencial e prática, reflete aspectos que o período pandêmico nos impôs, com aulas síncronas e assíncronas em prol da não contaminação pela Covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou refletir acerca do ensino da história de enfermagem e suas contribuições para a formação profissional no panorama atual, a partir dos constructos evidenciados na literatura. Constatou-se que ele enfrenta desafios crescentes, desde sua inserção na matriz curricular dos estudantes, até sobre os tipos de abordagens e necessidade contínua de contextualização.

Espera-se fomentar novas reflexões e estudos, com o intuito de colaborar com o ensino da história da enfermagem de maneira crítica, reflexiva e emancipatória nos espaços formativos, reverberando na consolidação e no fortalecimento da área do saber, com efeito da profissão na sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Oguisso T, Campos PF. Why to study History of Nursing and what is it for? *Enfermagem em Foco*. 2013 [cited 2022 Sep 8]; 4(1):49-53. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2013.v4.n1.503>.
2. Lynaugh J. Nursing's history: looking backward and seeing forward. In: Baer ED, D'Antonio P, Rinker S, Lynaugh JE. *Enduring issues in American Nursing*. New York: Springer Publishing; 2002. p. 10-24.
3. Ginzburg C. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras; 1989.
4. Alves R. *Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação*. São Paulo: Loyola; 2000.
5. Collière MF. *Promover a vida: da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem*. Lisboa: Lidel; 1999.
6. Padilha MI. O ensino de história da enfermagem nos cursos de graduação de Santa Catarina. *Trab Educ Saúde*. 2006 [cited 2022 Sep 8]; 4(2):325-36. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462006000200006>.
7. Aróstegui J. *A pesquisa histórica: teoria e método*. Bauru: Edusc; 2006.
8. Padilha MI, Borenstein MS. Nursing history: teaching, research and interdisciplinarity. *Esc Anna Nery*. 2006 [cited 2022 Sep 8]; 10(3):532-38. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000300024>.
9. Porto F. Researching nursing history in Brazil: what do we have to say? [editorial]. *Online Braz J Nurs*. 2017 [cited 2022 Sep 8]; 16(1):1-5. DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20175913>.
10. Ginzburg C. *Nenhuma ilha é uma ilha: quatro visões da literatura inglesa*. São Paulo: Companhia das Letras; 2004.
11. Amezcua M. Ten Theses for a visible Nursing History. *Index Enferm*. 2015 [cited 2022 Sep 8]; 24(4):199-201. DOI: <https://dx.doi.org/10.4321/S1132-12962015000300002>.
12. Silva AT, Cabral ES, Batalha MC, Aperibense PG. Florence Nightingale as a theme in the teaching of nursing history. *Hist Enferm Rev Eletrônica*. 2020 [cited 2022 Sep 8]; 11(Esp):15-27. Available from: <https://here.abennacional.org.br/here/v11/especial/a2.pdf>.
13. Jamieson EM, Sewall MF, Suhrie EB. *Trends in nursing history: Their social, international and ethical relationships*. Philadelphia: Saunders; 1966.
14. Maliska IC, Padilha MI, Borenstein MS, Costa R, Gregório VR, Vieira M. French nursing: assistance and education - considerations concerning historical and current perspectives. *Texto-Contexto Enferm*. 2010 [cited 2022 Sep 8]; 19(2):325-33. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000200014>.
15. Summers A. Sairey Gamp: generating fact from fiction. *Nursing Inquiry*. 1997 [cited 2022 Sep 9]; 4(1):14-8. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1440-1800.1997.tb00132.x>.
16. Neto M, Porto F, Neves HA, Gomes TO, Correia LM. COVID-19 e Florence Nightingale. *Cultura de los Cuidados*. 2021 [cited 2022 Sep 8]; 25(esp.):95-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2021.esp.10>.
17. Carvalho AC. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – Resumo Histórico 1942-1980. *Rev Esc Enf USP*. 1980 [cited 2022 Sep 8]; 14(supl):1-271. Available from: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/zddDcgDSdHLkNc5bJTzJGM/?format=pdf&lang=pt>.
18. Mendes AL, Aperibense PG, Almeida Filho AJ, Peres MA. Nursing master's program at Anna Nery school 1972-1975: singularities of graduating and challenges in its implementation. *Esc Anna Nery*. 2015 [cited 2022 Sep 8]; 19(1):11-7. Available from: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127737750002>.
19. Santos FB, Carregal FA, Rodrigues RD, Marques RC, Sena RR. Brazilian nursing history (1950-2004): what has been discussed in the literature? *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2018 [cited 2022 Sep 8]; 8:e1876. Available from: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1876/1898>.
20. Câmara dos Deputados (Br). Decreto nº 20.109, de 15 de junho de 1931 – Publicação Original. Rio de Janeiro: Diário Oficial da União; 28 de junho de 1931 [cited 2022 Sep 8]. Available from: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20109-15-junho-1931-544273-publicacaooriginal-83805-pe.html>.
21. Ministério da Saúde (Br). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573 de 31 de janeiro de 2018. Brasília, DF: Diário Oficial da União; 2018 [cited 2022 Sep 8]. Available from: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>.
22. Oguisso T, Moreira A. History of teaching Nursing History in Brazil. *Cultura de los Cuidados*. 2019 [cited 2022 Sep 8]; 23(55):98-112. DOI: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2019.55.10>.
23. Souza JB, Colliselli L, Madureira VS. The use of ludic activities as innovation in nursing teaching. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2017 [cited 2022 Sep 8]; 7:e1227. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1227>.
24. Petry S, Padilha MI, Costa R, Mancia JR. Curricular reforms in the transformation of nursing teaching in a federal university. *Rev Bras Enferm*. 2021 [cited 2022 Sep 8]; 74(4):e20201242. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1242>.

25. Vieira NA, Petry S, Padilha MI. Best Practices in Historical Studies of Nursing and Health (1999-2017). *Rev Bras Enferm.* 2019 [cited 2022 Sep 8]; 72(4):973-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0538>.
26. Ricouer P. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: Unicamp; 2007.
27. Alves-Mazzoti AJ, Gewandsznajder F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thompson Learning; 2000.
28. Bitencourt JV, Martini JG, Léo MM, Maestri E, Geremia DS, Zenevicz LT. A dialectic historical perspective in training to teach nursing care. *Rev Enferm UERJ.* 2021 [cited 2022 Sep 8]; 29:e57856. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.57856>.
29. Albuquerque Júnior DM. História: a arte de inventar o passado. Bauru, SP: Edusc, 2007.
30. Hobsbawn E, Ranger T. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1984.
31. Certeau M. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes; 2008. v. 1.
32. Dias JA, David HM, Vargens OM. Science, nursing and critical thinking - epistemological reflections. *Rev Enferm UFPE.* 2016 [cited 2022 Sep 8]; 10(Supl. 4):3669-75. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11142/12645>.
33. Maia AR. Challenges for writing the history of contemporary nursing. *Hist Enferm Rev Eletrônica.* 2021 [cited 2022 Sep 8]; 12(2):1-2. Available from: https://here.abennacional.org.br/here/v12/n2/EDITORIAL_en.pdf.